

Panorama das Águas do Brasil

Um olhar do Observatório das Águas (OGA Brasil)
2025



Sumário

Cenário das águas no Brasil

- Redução da superfície de água em 2024;
- Regiões afetadas: Pantanal e Amazônia.

Impactos das enchentes no Rio Grande do Sul

- Cheias históricas e desregulação hídrica;
- Danos sociais e materiais

A pior seca em 70 anos

- 59% do país com falta de chuva;
- Secas longas e mais frequentes.

Comitês e governança da água

- Protocolo OGA e cobertura territorial.

Transformações na origem da água

- Crescimento das águas artificiais;
- Redução dos rios naturais.

Protocolo OGA para governança da água

- Indicadores para monitorar a gestão.

Escassez de água e riscos à saúde

- Doenças relacionadas à água em alta;
- Grupos mais vulneráveis.

Adoção do Protocolo OGA pelos comitês estaduais

- Baixa adesão até o momento.

Falta de saneamento e impacto na educação

- Milhões de crianças fora da escola;
- Doenças e desistência escolar.

Como contribuir para a melhoria da governança da água

- Participação e mobilização social;
- Educação e integração de políticas.

Impactos das mudanças climáticas

- Perdas no PIB e infraestrutura afetada;
- Desastres ligados ao clima.

Quem somos

- Missão;
- Redes do OGA.

Crise no ciclo da água

- Desmatamento e poluição desequilibram o ciclo;
- Acesso limitado e riscos econômicos.

Créditos

- Elaboração;
- Diagramação.

FATOS APONTAM CENÁRIO CRÍTICO DAS ÁGUAS NO BRASIL

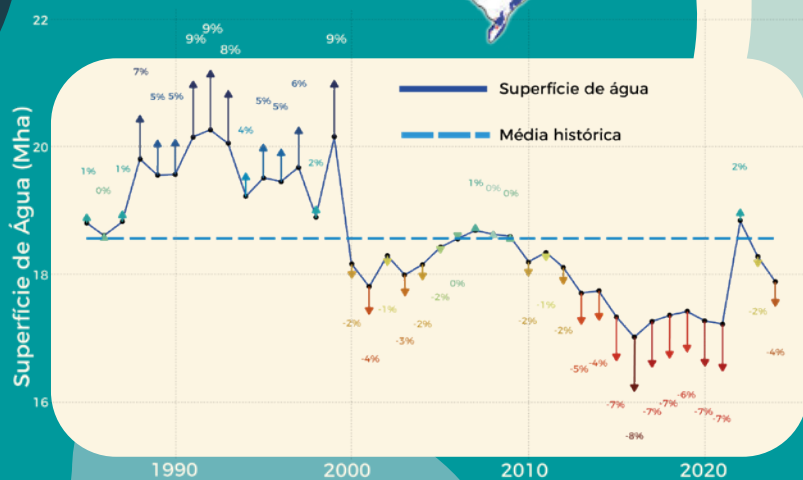
Você sabia que o Brasil perdeu 400 mil hectares de superfície de água em 2024?

Isso equivale a mais de duas vezes a área da cidade de São Paulo, afetando especialmente biomas como o Pantanal e a Amazônia.



**2024:
-400 MIL
HECTARES**

- Superfície de Água
- Acréscimo
- Decréscimo



**8 dos 10 anos
mais secos da
década**

Na última década, ocorreram 8 dos 10 anos mais secos de toda a série histórica do MapBiomas sobre a cobertura hídrica no Brasil (desde 1985 até os dias atuais).



Nos últimos 15 anos, apenas 2022 ficou acima da média histórica de superfície de água, com 18,8 milhões de hectares.



Você sabia que o quadro de seca no Brasil em 2024 foi o pior em 70 anos? E pode piorar...

Aproximadamente 59% do território brasileiro foi afetado pela falta de chuva em 2024.

Mais de 130 municípios estiveram em situação de seca por nove meses seguidos.



A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) explica que a disponibilidade de água pode diminuir em até 40% até 2040, afetando principalmente as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

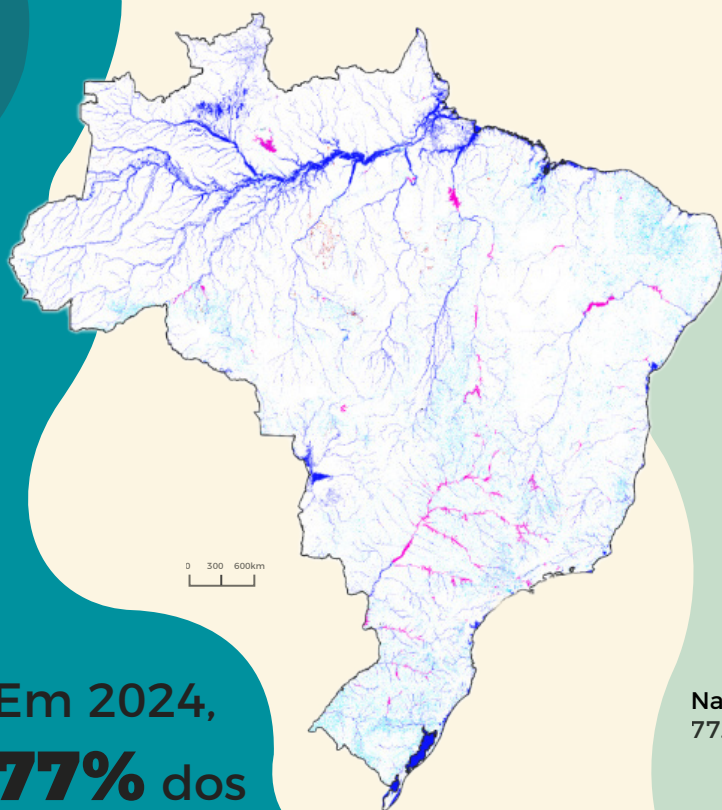
Alguns estados do norte do país passaram 14 meses nessa situação.

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) aponta que as secas têm se tornado mais frequentes e severas em todo o país, sendo a de 2024 a pior seca dos últimos 70 anos. Esse cenário pode se intensificar ao longo das décadas.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2024-09/brasil-enfrenta-pior-seca-da-historia-aponta-cemaden>
<https://mundogeo.com/2024/12/05/cemaden-analisa-secas-no-brasil-e-apresenta-diagnostics-e-projecoes-futuras/>
<https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/12/19/mais-de-130-cidades-passaram-nove-meses-em-situacao-de-seca-desde-o-inicio-da-crise.ghtml>
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/disponibilidade-de-agua-no-brasil-pode-ser-reduzida-em-40-ate-2040-diz-relatorio-da-ana/>



Nos últimos 40 anos foi observado uma tendência de aumento de superfície de água em corpos hídricos antrópicos (hidrelétricas, reservatórios, mineração, etc) enquanto observou-se uma tendência de redução da superfície de água em rios e lagos naturais.



Em 2024,
77% dos
corpos
hídricos são
naturais e **23%**
são antrópicos

-2,4 Mha
(15%)

De corpos hídricos
naturais em 2024 em
relação a 1985

+1,5 Mha
(54%)

De corpos hídricos
antrópicos em 2024
em relação a 1985



● Natural
13.783.686 ha

● Reservatórios
996.881 ha

● Hidrelétrica
2.996.701 ha

● Mineração
39.608 ha

● Aquicultura
57.812 ha



Você sabia que a escassez de água aumenta os riscos à saúde pública?

A escassez de água é um problema que vai muito além da sede. Segundo a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) a falta de água potável causa desnutrição, propagação de doenças, migrações forçadas e até violência sexual e de gênero.



Crianças e idosos são os mais afetados, com maior risco de desnutrição e mortalidade.

Sem água limpa populações ficam vulneráveis a doenças de veiculação hídrica

como cólera, hepatite e outras enfermidades.



Além disso, a busca por água em locais cada vez mais distantes causa migrações forçadas, perda de meios de subsistência e, em muitos casos, violência sexual e de gênero, pois mulheres e meninas, que frequentemente são responsáveis pela coleta de água, ficam expostas a esses perigos durante esses trajetos.

<https://www.msf.org.br/noticias/dia-mundial-da-agua-quatro-impactos-da-falta-de-acesso-a-agua-potavel-na-vida-das-pessoas>

Fonte da imagem: Médicos Sem Fronteiras



Você sabia que falta de saneamento básico afasta mais de 6 milhões de crianças da escola?

A ausência de saneamento básico, como a falta de abastecimento de água, é uma das principais barreiras para o desenvolvimento educacional de milhões de crianças no Brasil e no mundo.

Em um ano, 300 mil crianças são internadas por doenças relacionadas à falta de saneamento e essa situação repercute na vida adulta, segundo estudo do Instituto Trata Brasil.



Muitas crianças precisam faltar às aulas com frequência por estarem doentes ou por não terem um ambiente higiênico e seguro em casa ou na própria escola. A situação é ainda mais crítica para meninas em idade menstrual, que frequentemente abandonam os estudos por falta de produtos higiênicos ou estrutura sanitária adequada.

A falta de acesso a água tratada, redes de esgoto e banheiros adequados aumenta a incidência de doenças e internações, comprometendo o desempenho escolar.



A conclusão do estudo é que o nível educacional de adultos que tiveram baixo acesso a saneamento básico na infância impacta em menores salários, devido à capacidade inferior para trabalhos que exigem mais qualificação. Na vida adulta, isso implica em acesso a bens e serviços, como a compra da casa própria.



<https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/falta-de-saneamento-basico-afasta-mais-de-6-milhoes-de-criancas-da-escola/>
<https://tratabrasil.org.br/saneamento-e-saude/>

Fonte da imagem: Reprodução/Ana Marina Coutinho (Coordcom/UFRJ)

Você sabia? O calor, a seca e as chuvas têm um preço!

O Brasil perde, todos os anos, cerca de 1,3% do seu PIB por causa dos impactos das mudanças climáticas.

Desastres como secas prolongadas e enchentes já representam 65% dos riscos naturais do país e causaram 74% das mortes por desastres entre 1991 e 2010.



A situação é crítica: quedas nos níveis dos reservatórios entre 2013 e 2021 colocaram em risco nosso abastecimento de energia, que depende majoritariamente de hidrelétricas. Segundo dados, a infraestrutura urbana e de transporte sofre danos diretos — 55% dos prejuízos vão para as estradas e ferrovias, e 44% atingem o fornecimento de energia.

O Brasil já sente os efeitos das mudanças climáticas.



1,3% do PIB perdido anualmente por causa dos impactos climáticos;



65% dos desastres naturais são ligados ao clima;



74% das mortes por desastres entre 1991 e 2010 foram causadas por eventos climáticos extremos;



Crise hídrica (2013–2021) afetou diretamente o abastecimento de energia;



Infraestrutura em risco: 55% dos prejuízos atingem transporte, 44% atingem energia.



Você sabia que vivemos uma crise no ciclo da água?

O ciclo da água está desregulado pela primeira vez na história devido às ações humanas, como o desmatamento, a poluição de rios e lagos e a retirada excessiva de água do subsolo.



Mudanças climáticas, causadas pelo aquecimento global, também aceleram esse ciclo:

o aumento das temperaturas eleva a evaporação, intensificando tanto as secas quanto as tempestades.



Esse desequilíbrio já afeta cerca de 3 bilhões de pessoas com dificuldade de acesso à água potável e ameaça a produção de alimentos e a economia global.

Pesquisas recentes mostram que a economia global pode perder até **8%** do seu valor **até 2050** por causa da crise no ciclo da água, e em países mais pobres, a perda pode chegar a **15%**.

<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/ciclo-global-da-agua-esta-desregulado-pela-primeira-vez-na-historia-entenda/>
https://www.dw.com/en/water-cycle-climate-change-sponge-cities-drought-flooding-monsoon-hindu-kush-himalayas/a-63332091?fbclid=IwY2xjaWJ3s_9tleHRuA2FlbQlzMQAABHrycWA4h8jxFs55_EMsZl2rGADfJ9AmlneU3rv1KK1YSOPnVuT7VzCuzzCdm_aem_9R_Cqzmx-A-Rf-Jp1ryevrw&sfnsn=wiwspwa



Impactos das enchentes no Rio Grande do Sul

A desregulação do ciclo hidrológico pode causar secas, mas também pode causar eventos extremos de cheias, como o que vimos no **Rio Grande do Sul em 2024**.



Na Região Sul, as precipitações causaram cheias históricas com impactos extremamente graves sobre as populações. As enchentes no **Rio Grande do Sul em 2023 e 2024 tiveram um enorme impacto nas comunidades locais**, causando danos materiais, perdas de vidas humanas e de animais, desabrigados e desalojados.



Comitês e governança da água

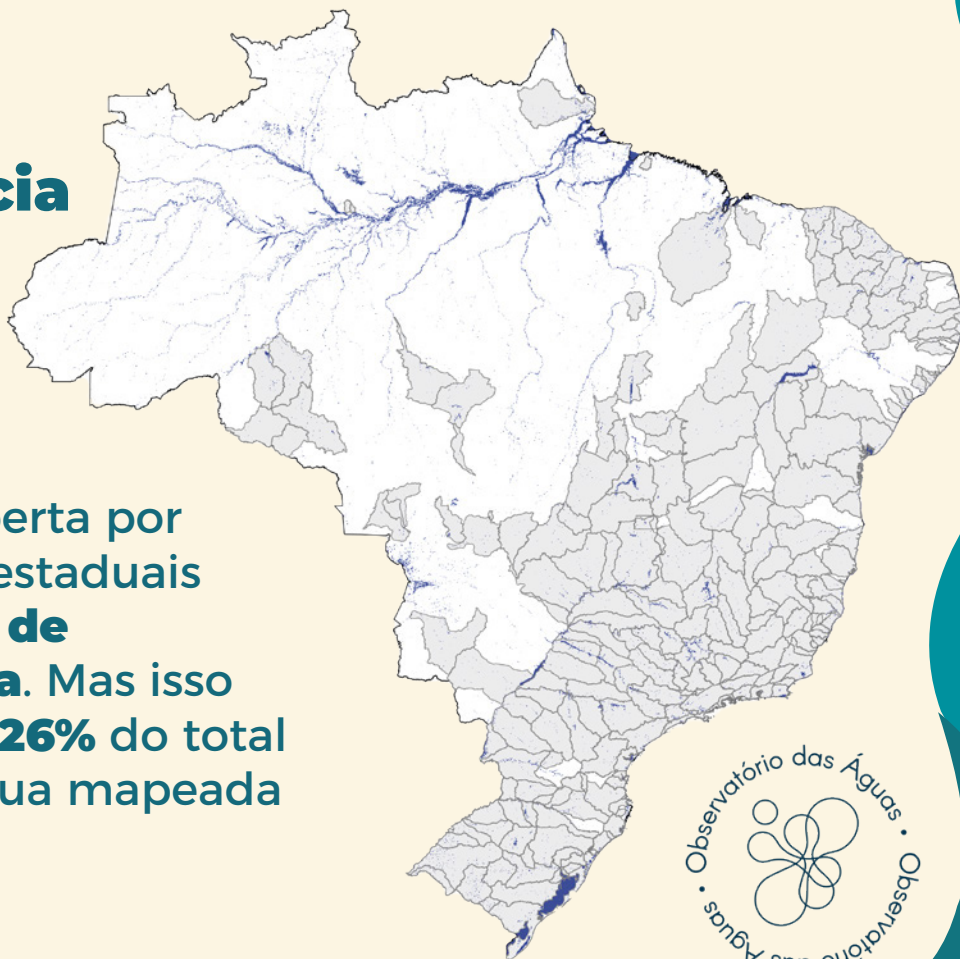
O comportamento do clima reflete o modo como usamos o espaço, o território, a bacia hidrográfica. Os comitês de bacia hidrográficas (CBHs) auxiliam no processo de gestão de água desse território.

No Brasil, temos mais de **240 CBHs**. É nesse espaço que ocorre a gestão participativa dos recursos hídricos, que está em constante evolução. Para acompanhar esse processo, foi desenvolvido o **Protocolo de Governança da Água do OGA**.



Comitês de Bacia Estaduais

Dentro da área coberta por comitês de bacias estaduais estão **4.460.112 ha de superfície de água**. Mas isso representa apenas **26%** do total de superfície de água mapeada no território.



Protocolo OGA para governança da água

Trata-se de um conjunto de indicadores com o objetivo de auxiliar no monitoramento e aperfeiçoamento do sistema de gestão. Permite identificar pontos positivos e fragilidades que podem ser solucionadas para alcançar uma boa governança da água nas nossas bacias hidrográficas.



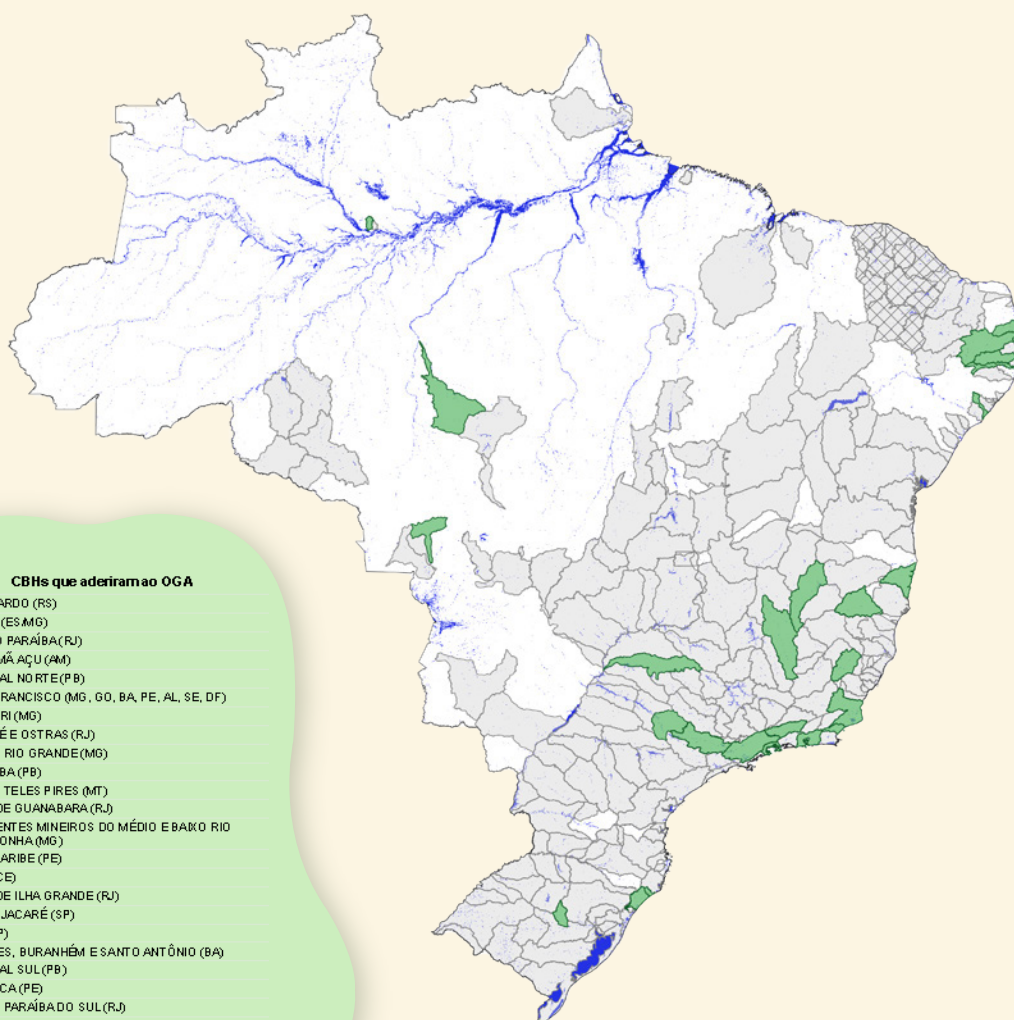
O **Protocolo OGA** já foi apresentado em mais de **175 comitês** de bacias por todo o Brasil.

Temos um longo caminho a percorrer, até que todos os CBHs do Brasil façam parte do OGA e contribuam com o aperfeiçoamento da governança da água.



Adoção do Protocolo OGA pelos comitês estaduais

Dos comitês estaduais existentes **28 (+ a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará (COGERH) e a Agência Piracicaba, Capivari, Jundiaí - Agência PCJ)** aderiram a protocolo OGA para monitorar sua governança.



CBHs que aderiram ao OGA

- 1 CBH RIO PARDO (RS)
- 2 CBH DOCE (ES/MG)
- 3 CBH MÉDIO PARAÍBA (RJ)
- 4 CBH TARUMÁ AÇU (AM)
- 5 CBH LITORAL NORTE (PB)
- 6 CBH SÃO FRANCISCO (MG, GO, BA, PE, AL, SE, DF)
- 7 CBH MUCURI (MG)
- 8 CBH MACAÉ E OSTRAS (RJ)
- 9 CBH BAIXO RIO GRANDE (MG)
- 10 CBH PARAÍBA (PB)
- 11 CBH BAIXO TELES PIRES (MT)
- 12 CBH BAÍA DE GUANABARA (RJ)
- 13 CBH AFLUENTES MINEROS DO MÉDIO E BAIXO RIO JEQUITINHONHA (MG)
- 14 CBH CAPIBARIBE (PE)
- 15 COGERH (CE)
- 16 CBH BAÍA DE ILHA GRANDE (RJ)
- 17 CBH TIETÊ JACARÉ (SP)
- 18 CBH-PS (SP)
- 19 CBH FRADES, BURANHÊM E SANTO ANTÔNIO (BA)
- 20 CBH LITORAL SUL (PB)
- 21 CBH IPOJUCA (PE)
- 22 CBH BAIXO PARAÍBA DO SUL (RJ)
- 23 CBH RIO CORURUPIE (AL)
- 24 CBH ARAÇANGUÁ E AFLUENTES DO MAMPITUBA (SC)
- 25 CBH URUSSANGA (SC)
- 26 CBH SEPOTUBA (MT)
- 27 AGÊNCIA PCJ
- 28 CBH VELHAS (MG)
- 29 CBH PARANAPANEMA (SP/PR)
- 30 CBH MANHUAÇU (MG)



Como contribuir para a melhoria da governança da água?



Participação ativa nos Comitês de Bacia Hidrográfica

Engajar-se nos Comitês de Bacia Hidrográfica permite que cidadãos, organizações e empresas participem diretamente das decisões sobre o uso e a gestão da água em suas regiões.



Mobilização para uso racional da água

Assumir um papel crítico e exigir ações efetivas dos gestores públicos é essencial para assegurar a segurança hídrica e o desenvolvimento sustentável. Para isso, a sociedade deve monitorar e cobrar a implementação de políticas e projetos que promovam o uso racional e equitativo da água.



Apoio ao monitoramento da governança das águas

O Observatório das Águas desenvolveu uma Plataforma Digital de Monitoramento da Governança das Águas. As instâncias do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos podem apoiar e utilizar esse instrumento para monitorar a efetividade das políticas e práticas de governança da água.



Promoção da integração entre políticas públicas

A água está interligada a diversas áreas, como meio ambiente, energia, saúde e saneamento. Fomentar e exigir a coordenação entre essas políticas é vital para uma gestão integrada e eficiente dos recursos hídricos.



Educação e conscientização sobre a importância da água

Disseminar informações e promover a educação ambiental são estratégias-chave para sensibilizar a população sobre a importância da conservação da água e incentivar práticas sustentáveis no cotidiano.

Quem somos

O que é o OGA?

O Observatório de Governança das Águas (OGA) é uma rede multissetorial formada instituições do poder público, sociedade civil, setor privado e pesquisadoras (as), que visa colaborar com o aprimoramento da governança e a gestão integrada dos recursos hídricos no Brasil, vem desde o governo de transição dialogando sobre a governança e a gestão das águas no Brasil, em especial com o Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima.

Nosso maior objetivo é contribuir para que o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos alcance a sua finalidade de assegurar água em quantidade e qualidade para as atuais e futuras gerações através da implementação dos seus instrumentos, do funcionamento satisfatório de suas instâncias e pela articulação permanente com as políticas correlatas e especialmente que esteja preparado para enfrentar a emergência climática.

Missão

Ser uma rede de articulação, mobilização, pesquisa e integração dos atores relacionados à governança e a gestão das águas no Brasil para, com base em diversos saberes (científicos e tradicionais), fortalecer e aprimorar as Políticas e os Sistemas de Recursos Hídricos no Brasil visando garantir a segurança hídrica como um pilar para o desenvolvimento sustentável e o direito fundamental ao acesso a água, integrada com as políticas públicas inter-relacionadas.



Redes do OGA

Site



<http://observatoriodasaguas.org.br/>

Plataforma Digital de Monitoramento da Governança das Águas



<https://ogamonitoramento.com.br/home>

Instagram



https://www.instagram.com/oga_brasil/

Fale conosco



secretaria@observatoriodasaguas.org.br



(12) 99224-2142

Quer saber os resultados do monitoramento?

Acesse:

<https://observatoriodasaguas.org.br/resultados-do-monitoramento-da-governanca-das-aguas-utilizando-o-protocolo-do-oga/>



Fontes

- **AGÊNCIA BRASIL.** Brasil perde o dobro da área da capital paulista em superfície de água. Agência Brasil, 18 mar. 2025.
Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-03/brasil-perde-o-dobro-da-area-da-capital-paulista-em-superficie-de-agua>
- **AGÊNCIA BRASIL.** Brasil enfrenta pior seca da história, aponta Cemaden. Agência Brasil – Radioagência Nacional, 26 set. 2024.
Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2024-09/brasil-enfrenta-pior-seca-da-historia-aponta-cemaden>
- **CNN BRASIL.** Disponibilidade de água no Brasil pode ser reduzida em 40% até 2040, diz relatório da ANA. CNN Brasil, 22 mar. 2024.
Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/disponibilidade-de-agua-no-brasil-pode-ser-reduzida-em-40-ate-2040-diz-relatorio-da-ana/>
- **CNN BRASIL.** Ciclo global da água está desregulado pela primeira vez na história; entenda. CNN Brasil, 28 ago. 2023. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/ciclo-global-da-agua-esta-desregulado-pela-primeira-vez-na-historia-entenda/>
- **CNN BRASIL.** Verão de 2025 é o segundo mais quente da história. CNN Brasil, 19 mar. 2025. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil/verao-de-2025-e-segundo-mais-quente-da-historia/>
- **ECO DEBATE.** Eventos climáticos extremos custam 1,3% do PIB a cada ano. EcoDebate, 20 dez. 2023. Disponível em:
<https://www.ecodebate.com.br/2023/12/20/eventos-climaticos-extremos-custam-13-do-pib-a-cada-ano/>
- **GLOBAL COMMISSION ON THE ECONOMICS OF WATER.** Executive summary: the economics of water – a comprehensive, system-level, multisectoral framework. [S.l.]: Global Commission on the Economics of Water, 2023. Disponível em:
<https://economicsofwater.watercommission.org/report/executive-summary-economics-of-water.pdf>
- **MÉDICOS SEM FRONTEIRAS.** Dia Mundial da Água: quatro impactos da falta de acesso à água potável na vida das pessoas. Médicos Sem Fronteiras Brasil, 22 mar. 2024. Disponível em:
<https://www.msf.org.br/noticias/dia-mundial-da-agua-quatro-impactos-da-falta-de-acesso-a-agua-potavel-na-vida-das-pessoas/>

Créditos

Elaboração

Angelo José Rodrigues Lima

Gean Francisco Costa Barrilli

Mariana Dias Ramos

Maycon Breno Macena da Silva

Mirella Leôncio Motta e Costa

Diagramação

Alessandra Félix dos Santos